



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS - I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

PETRÔNIO CÉSAR DINIS TOMAZ

**IMPORTÂNCIA DAS TIC's NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NA
MODALIDADE EJA: UM ESTUDO NA ESCOLA EMEFEAS,
MONTADAS – PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

PETRÔNIO CÉSAR DINIS TOMAZ

**IMPORTÂNCIA DAS TIC's NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NA
MODALIDADE EJA: UM ESTUDO NA ESCOLA EMEFEAS,
MONTADAS – PB.**

**Trabalho de Conclusão de Curso em forma
Monografia, apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito para a
obtenção do grau de Licenciado em
Geografia.**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T655i Tomaz, Petrônio César Dinis
Importância das TIC's no ensino de geografia, na modalidade EJA [manuscrito] : um estudo na Escola Emefeas, Montadas – PB / Petrônio César Dinis Tomaz. - 2016.
38 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Marília Maria Quirino Ramos,
Departamento de Geografia".

1. Ensino de geografia 2. Tecnologia da informação e
comunicação - TIC's 3. Ensino-aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 372.891

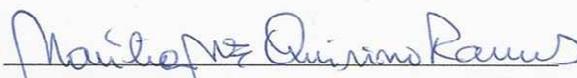
PETRÔNIO CÉSAR DINIS TOMAZ

**IMPORTÂNCIA DAS TIC's NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NA
MODALIDADE EJA: UM ESTUDO NA ESCOLA EMEFEAS,
MONTADAS – PB.**

**Trabalho de conclusão de curso
em forma de Monografia,
apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba, como parte
das exigências para a obtenção de
título de Licenciado em Geografia.**

Aprovado em 03 de novembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA



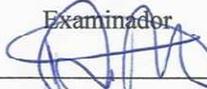
Prof. Ms. Marília Maria Quirino Ramos (UEPB)

Orientadora



Prof. Dr. João Damasceno (UEPB)

Examinador



Prof. Ms. Francisco Evangelista (UEPB)

Examinador

AGRADECIMENTOS

- Agradeço ao meu bom e misericordioso Deus, que em primeiro lugar, tem me livrado do mal e sempre me deu forças e não me deixou só em nenhum minuto de minha vida, muito menos, não me deixou desistir, diante das dificuldades encontradas, tanto em minha vida pessoal, como acadêmica.
- À minha família, em especial, minha esposa, que sempre me incentivou na busca pelo conhecimento, bem como ao meu pai e minha mãe “in memória”, de quem sempre ouvi: Meu filho estude! Estude!
- Agradeço a todos os professores e professoras do Departamento de Geografia que muito contribuíram para a minha formação acadêmica e, conseqüentemente, social.
- À minha professora e orientadora professora Ms. Marília Maria Quirino Ramos, por sua enorme paciência, seus incentivos durante o decorrer do curso e suas contribuições, muitas vezes, fazendo mais do que suas obrigações, sendo posso até assim dizer, uma mãe.
- Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Geografia que presenciaram bons e maus momentos e sempre me deram apoio.
- Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba, pois meu deu o suporte necessário para que eu pudesse obter êxito nessa longa caminhada.
- Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para que eu conseguisse a me formar.

RESUMO

Em pleno século XXI, torna-se cada vez mais perceptível que as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's estão se inserindo em praticamente, todos os lugares como, por exemplo, os bancos, supermercados, postos de gasolina. A escola, sendo um espaço social, não está e não poderá ficar a parte deste processo de evolução tecnológica, pois tais recursos podem se bem aplicados contribuir com o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Com a utilização de tais tecnologias, os professores sendo capacitados, ou seja, preparados para seu uso adequado, poderão fazer uso dos mesmos e incrementar suas aulas, fazendo das TIC's um apoio pedagógico importante, pois concomitantemente ao livro didático, ele trará mais dinamicidade ao conteúdo aplicado e, conseqüentemente, poderá contribuir significativamente com o aprendizado do alunado. Em especial, o professor de Geografia poderá gerar aos seus alunos, situações de aprendizagem que perpassam aquilo que o livro didático transmite, ou seja, os alunos poderão sair do campo do imaginário, para o campo do real, quando o professor lhes mostra uma cidade em um livro e posteriormente utiliza-se de recursos tecnológicos como um programa de satélites que façam uma visualização da imagem que se encontra no livro, "in loco", gerando assim, mais interatividade ao conteúdo apresentado e, conseqüentemente, mais interesse do aluno, influenciando no final, na melhora de seu desempenho escolar.

Palavras chave: TIC's, Ensino-aprendizagem, Geografia.

ABSTRACT:

In the XXI century, it is becoming increasingly noticeable that Information and Communication Technologies - ICTs are being inserted in practically all places, such as banks, supermarkets, gas stations. The school, being a social space, is not and can not be part of this process of technological evolution, because such resources can be well applied contribute to the teaching-learning process in the classroom. With the use of such technologies, teachers being trained, that is, prepared for their proper use, will be able to make use of them and increase their classes, making ICTs an important pedagogical support, because concomitantly with the textbook, it will bring more dynamism to the applied content and, consequently, can contribute significantly to student learning. In particular, the Geography teacher can generate to his students, learning situations that pass through what the textbook transmits, that is, the students can leave the field of the imaginary, to the real field, when the teacher shows them a city In a book and later uses of technological resources as a program of satellites that make a visualization of the image that is in the book, in loco, generating, thus, more interactivity to the presented content and, consequently, more interest of the student, Influencing in the end, in the improvement of their school performance.

Keywords: ICT, Teaching-learning, Geography.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	06
2. METODOLOGIA.....	08
2.1. TIPO DE ESTUDO.	08
2.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO ESTUDADO.....	08
2.3 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS	09
2.4 PLANEJAMENTO ESCOLAR	12
2.5 A UTILIZAÇÃO DAS TIC's NO AMBIENTE ESCOLAR.	13
3.0 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	18
4. A EDUCAÇÃO E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS INFORMACIONAIS ...	24
5. 0 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
7.0 APÊNDICES	38

1. INTRODUÇÃO

No século XXI, a grande parte da população mundial, em especial, a população educacional, faz uso de alguma tecnologia informacional, a exemplo dos notebooks, Data shows, smartphones, entre outras. Num mundo dito globalizado, acabam que essas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's), geram novos desafios pedagógicos às escolas, pois os mesmos precisam se não o sabem apropriar-se dessas novas tecnologias, adaptando-as ao meio educacional, de forma compatível e inovadora ao processo de ensino-aprendizagem.

Na atual conjuntura mundial em que vivemos, com as constantes transformações e inovações tecnológicas, cabe à escola adotar uma nova postura, ou seja, aproveitar o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação, como forma de dinamizar, quando possível, o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, em especial, na disciplina de Geografia. As novas tecnologias vão de encontro ao método tradicional de ensino, ainda encontrado em algumas escolas, nas quais o professor ministra suas aulas de posse de um quadro branco e um lápis, um planisfério e um Globo terrestre e os alunos, cadernos e livros, na interatividade entre o imaginário e o real, do conteúdo aplicado em sala de aula.

Quanto ao cunho pedagógico na utilização das TIC's em sala de aula, se faz necessário destacar que os professores deverão em sua aplicabilidade, agirem de forma criteriosa, analisando as circunstâncias e o seu valor educacional como um meio auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, para ambos, professor e aluno.

Dessa forma, esta pesquisa torna-se pertinente, pois busca demonstrar, do ponto de vista pedagógico, tanto para os educadores, como para os alunos a relevância das TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação, no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos – EJA, do Ensino Fundamental II, na escola Municipal Erasmo de Araújo Souza, localizado na cidade de Montadas, estado da Paraíba.

Nesse contexto, a proposta deste estudo é discorrer sobre a importância das TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação, no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos – EJA, do

Ensino Fundamental II, como forma de demonstrar sua valia como ferramenta pedagógica.

A Pesquisa objetiva ainda ressaltar a importância da aplicabilidade das TIC's, pelos professores e alunos, na construção do conhecimento geográfico, analisar se as TIC's podem contribuir pedagogicamente no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, bem como, evidenciar a necessidade de capacitar os professores quanto ao uso adequado das TIC's, pois só assim, tanto os professores, em especial, como os alunos poderão aproveitar ao máximo e de forma adequada tais tecnologias, transformando-as em uma parceira do desenvolvimento educacional.

Assim, acredita-se ser possível aferir a contribuição que as TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental II. Acredita-se que por meio da utilização adequada das TIC's, os professores possam tornar suas aulas mais dinâmicas, contribuindo assim, para que haja um melhor entendimento, aumento do interesse por parte dos alunos na busca de novos conhecimentos e conseqüentemente, um aumento do rendimento dos mesmos em sala de aula.

2. METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Para a aquisição do conhecimento científico, se faz necessária à aplicação neste estudo do método Hipotético-Dedutivo, dessa forma, será possível por à prova às hipóteses aqui elencadas. Aplicar-se-á, ainda, a Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa de Campo, de cunho Quantitativo-Descritivo. Para tanto, serão utilizados questionários, aplicados ao professor de Geografia e aos alunos.

2.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO ESTUDADO

O estudo foi realizado no período de 03 meses (fevereiro de 2016 a maio de 2016) na Escola de Ensino Fundamental Erasmo de Araújo Souza, na cidade de Montadas, no estado da Paraíba.

A cidade de Montadas está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, pertencente à Microrregião da cidade de Esperança. Situa-se a 685 metros de altitude. Suas coordenadas geográficas são: Latitude 7° 5' 13'' Sul e Longitude 35° 56' 41'' Oeste. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), Montadas conta com uma população estimada de 5.611 habitantes e uma área territorial de 31, 691 km².

A escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo de Araújo Souza foi fundada no ano de 1977 e seu nome decorre de uma homenagem dada ao estudante Erasmo de Araújo Souza, que faleceu no ano de 1968, aos vinte e um anos.

Na figura a baixo, podemos ver uma foto de satélite (Google Earth) da escola Erasmo de Araújo Souza, a qual demonstra toda a sua extensão.

Figura 01. Vista panorâmica da escola EMEFEAS (Google Earth)



Fonte: Google Earth, Fevereiro/2016

A escola possui duas entradas, porém é esta (Figura 2) a que está sendo utilizada para o acesso dos alunos. Sendo a mesma, localizada na mesma Rua do Conselho Tutelar e da Prefeitura do município. Ambas, localizadas à esquerda da escola.

Figura 02. Frente da Escola EMEFEAS



Fonte: Petrônio César Dinis Tomaz, pesquisa de campo. Fevereiro/2016

2.3 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Em primeiro lugar foi necessário fazer uma visita ao diretor escolar, para assim, explicar o real motivo da aplicação do Projeto na referida escola. Com a autorização da realização da mesma, posteriormente foi feito um levantamento da quantidade de turmas e, conseqüentemente, o número de alunos matriculados. Fora informado que atualmente, a EJA conta com cinco turmas, sendo uma turma multisseriada no Primeiro Segmento, abarcando os alunos da primeira a quarta série do Ensino Fundamental I, contando com nove alunos matriculados nas quatro séries e no Segundo Segmento, nas séries da quinta a oitava, contavam com sessenta e três alunos, nas quatro séries. Porém, segundo professores, coordenação pedagógica e a direção da escola, apenas a metade dos alunos frequentam a escola assiduamente, ou seja, em torno de 37 alunos. A maioria dos demais praticamente já ultrapassou o percentual permitido de faltas, quer dizer, os vinte e cinco por cento de infrequência escolar.

Posteriormente, foi feito um levantamento das condições físicas da escola, através de questionamentos e fotos, buscando evidenciar o espaço escolar como um todo, buscando também demonstrar os recursos tecnológicos que a escola possui para dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, foi percebido que a escola conta com dez salas de aulas, dividida em dois blocos, sendo as salas de aulas são amplas, bem iluminadas e contam cada uma, com dois ventiladores de parede. Das dez salas, oito medem 33,22 m² e duas medem 45, 46² e 46, 64 m², respectivamente. A sala de informática mede 46, 64 m². A escola ainda conta com um auditório, uma biblioteca, uma cozinha, sala de professores, sala de direção, secretaria e uma sala de informática, a qual possui dez computadores com conexão via internet, além de um computador na sala da direção e outro na secretaria da escola.

Quanto ao aparato tecnológico, à escola dispõem de um datashow, duas TVs, sendo uma TV de 32 polegadas tela plana, com conexões USB e HDMI, um DVD, um micro system e uma caixa de som amplificadora, uma câmera digital e duas impressoras, sendo uma de jato de tinta com sistema de Bulk In Jet, utilizada para grandes volumes de impressão e outra a laser, para os trabalhos administrativos. A escola ainda possui ainda pátios frontal e lateral, que são utilizados pelos alunos no

intervalo de aulas, três cisternas, uma caixa de água e seis banheiros, sendo um, dos professores e demais funcionários e um para pessoas com necessidades especiais.

Posteriormente ao levantamento espacial e tecnológico da escola e antes de serem entregues os questionários sobre a importância dos TIC's para o processo de ensino e aprendizagem da Geografia para o professor da disciplina de Geografia e aos alunos foi realizada uma explanação da definição de TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação, dando-lhe exemplos dos mesmos.

Na Figura 03, o professor ministra aula de Geografia, para alunos da oitava série, do Ensino Fundamental II.

Figura 03. Professor de Geografia ministrando aula, na oitava série.



Fonte: Petrônio César Dinis Tomaz, pesquisa de campo. Março/2016

2.4 PLANEJAMENTO ESCOLAR

O Planejamento Escolar é realizado mensalmente, pois como a EJA possui apenas dois bimestres, se faz necessária à frequência de reuniões de planejamento, pois assim, professores, coordenação pedagógica e direção escolar, poderão fazer os ajustes necessários ao processo de ensino e aprendizagem e mitigar possíveis prejuízos educacionais.

Segundo Libâneo (1994, p. 221) “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação [...]”.

É também, neste momento, que os professores aproveitam para debater como será aplicado o projeto Sexta-feira do Cinema, junto aos alunos, ou seja, na ocasião, os professores orientados pela coordenadora pedagógica apresentam a defesa de seus filmes, previamente assistidos por todos e escolhem qual filme será passado aos alunos e quais serão os objetivos almejados com os mesmos. Será levada em consideração para a escolha do filme, a interdisciplinaridade a contextualização social do mesmo, a capacidade cognitiva dos alunos, que o contexto do filme esteja em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Figura 01. Professores participam de Planejamento na Sala dos Professores



Fonte: Petrônio César Dinis Tomaz, pesquisa de campo. Março/2016

O Projeto Sexta-feira do Cinema foi idealizado pela direção da escola, juntamente com a coordenação pedagógica, com o intuito de primeiramente, atrair o alunado às aulas de sexta-feira, pois é o dia com maior incidência de faltas. Ainda, trazer aos alunos a sensação de estarem em um “cinema”, proporcionando-os, aulas mais dinâmicas e interativas. Junto aos professores, o intuito era de corroborar com suas práticas educativas, através da utilização das tecnologias existentes na escola, como a caixa de som e o Data Show, pois alguns ainda sentiam certa dificuldade no manuseio de tais aparelhos tecnológicos. Então, cada professor era responsável por organizar o evento no dia de apresentação de seu filme, sendo auxiliado pela coordenação pedagógica e direção escolar.

Esse foi um método, ou seja, um caminho que todos encontraram para atingir alguns objetivos:

- Reduzir a ausência de alunos às sextas-feiras;
- Trabalhar a ludicidade e da interatividade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Fazer com que os professores utilizassem os recursos tecnológicos encontrados à disposição;
- Trabalhar a interdisciplinaridades;
- Gerar momentos de descontração e a aproximação entre os professores, alunos e da parte administrativa da escola. Ou seja, interação social.

2.5 A UTILIZAÇÃO DAS TIC's NO AMBIENTE ESCOLAR

Na (Figura 01), os professores e demais alunos de todas as séries assistem no auditório, ao filme nacional “Até que a sorte nos separe 1”. Posteriormente, todos os professores contextualizaram o que foi visto no filme, em suas aulas. Esta situação partiu de um Projeto chamado Sexta Feira do Cinema, alusão à Sexta Feira da Paixão, onde toda a última sexta-feira de cada mês, todos os alunos e professores são reunidos no auditório, para assistirem filmes já previamente discutidos e escolhidos por professores e Coordenação Pedagógica, nas reuniões de Planejamento Mensal. Isso foi uma forma encontrada pela Coordenação Pedagógica, para que os professores pudessem utilizar e se familiarizar com o aparelho de Data Show, promovendo aos alunos uma

aula mais dinâmica e descontraída, como se os mesmos estivessem realmente em um cinema. Com o intuito ainda, de se reduzir à evasão escolar na sexta-feira.

A Figura 04, professores e demais alunos de todas as séries assistem no auditório, o filme de comédia nacional “Até que a sorte nos separe 1”, produzido no ano de 2012.

Figura 01. Alunos assistindo filme no auditório. (Aula interdisciplinar)



Fonte: Petrônio César Dinis Tomaz, pesquisa de campo. Março/2016

Segundo o professor de Geografia, através do filme ele pode trabalhar junto aos alunos alguns dos seguintes aspectos:

- Desigualdade social;
- Consumo;
- Economia;
- Planejamento financeiro e familiar, entre outros aspectos.

Professores ministram aula na Sala de informática (Figura 02), ajudando os alunos em uma pesquisa e conseqüentemente produção de um trabalho, solicitado por ambos.

Figura 02. Professores auxiliam alunos em pesquisa, na Sala de Informática.



Fonte: Petrônio César Dinis Tomaz, pesquisa de campo. Abril/2016

Para o alunado da EJA, em especial, os adultos, este é um momento impar em suas vidas, pois a maioria não possuem cursos de qualificação de informática, muito menos computadores, gerando certas limitações na produção de qualquer atividade informatizada, solicitada pelos professores. Uma simples pesquisa via internet, sem o apoio do professor torna-se uma “tortura”, pois alguns não sabem nem mesmo ligar o estabilizador, porém, esta realidade é diferente na maioria dos jovens, pois os mesmos fazem uso de tais tecnologias com maior frequência em seu dia-a-dia.

Segundo o professor de Geografia, quando possível faz uso em sala de aula, do aparelho de Data Show e do programa Google Earth, que é um aplicativo de mapas do site de buscas Google, que permite ao usuário visualizar todo o planeta Terra, graças às imagens geradas por seus satélites. Quando o mesmo trabalhou o tema Localização Geográfica, na sexta série, sorteou três endereços de alunos mostrando-os no mapa da cidade onde ficavam suas casas, posteriormente, se utilizou do aplicativo Google Earth e demonstrou a todos como a tecnologia pode dar vida ao conteúdo que se encontra nos livros. Através do aplicativo, todos puderam visualizar o percurso feito pelo satélite de fora do planeta Terra até suas residências, podendo ainda visualizar suas ruas horizontalmente ao solo e percorrê-las. Essa ação, segundo o professor gerou um ar

de espanto misturado aos sentimentos de euforia e alegria diante da descoberta. O professor ainda cita que, sendo bem utilizadas, as tecnologias podem e devem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, pois tem o poder de dinamizar os conteúdos encontrados nos livros didáticos, gerando maior interesse dos alunos nos conteúdos trabalhados.

Figura 03. Vista aérea da cidade de Montadas (Fotografia Aérea)



Fonte: <http://montadas.pb.gov.br/noticias/acidade.htm>

A cima a (figura 03) mostra em fotografia, a vista aérea de parte da cidade de Montadas, com enfoque maior para a zona urbana.

Com a utilização do aplicativo do Google Earth, o professor gerou um conhecimento mais aprofundado e vivo do conteúdo que consta no livro didático, bem como, nos mapas utilizados em sala de aula. É o que se observa na figura abaixo, da Rua José Veríssimo de Souza. Onde fica localizada a escola. Que é uma imagem salva do “passeio” feito na cidade de Montadas, através do aplicativo em sala de aula.

Figura 04. Imagem da escola EMEFEAS. (Google Earth)



Fonte: Programa Google Earth

Segundo o professor, se as ferramentas tecnológicas forem bem aplicadas, como no caso da (figura 4), as TIC's poderão concomitantemente aos livros didáticos se tornar, um facilitador na busca por uma educação mais dinâmica e atrativa. Auxiliando professores e alunos, na aquisição do conhecimento.

3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Podemos dizer que os primeiros passos na construção de uma educação voltada para jovens e adultos no Brasil se deram com a vinda dos religiosos Jesuítas, no período colonial, onde os quais realizaram um processo de “desculturalização” nos nativos locais, principalmente nos adultos, imprimindo aos mesmos, um processo de “reeducação” levando em consideração os interesses portugueses.

Essa influencia, continuou a ocorrer no período imperial, onde o Brasil se viu obrigado a formalizar na Constituição de 1824, a garantia de uma “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”. O que se perdura até os dias atuais.

Já, na segunda metade do século XX, fatores como alguns movimentos civis e oficiais contribuíram para que a educação sofresse novamente grandes reformas. Era latente, a vontade de se erradicar o analfabetismo, considerando-o um “mal nacional” e “uma chaga social”; à necessidade de formação de mão-de-obra para suprir às necessidades da indústria nacional agregada à importância da manutenção da ordem social nas cidades; os movimentos operários, entre outros.

Nesta conjuntura, o interesse em formar uma mão-de-obra qualificada, se sobressaía a real necessidade de gerar uma educação mais qualitativa. Ou seja, a educação neste momento serviria aos interesses mais econômicos, que sociais.

Todo esse esforço ocasionado pelos movimentos sociais e oficiais resultou na criação do Decreto n.º 16.782/A, de 13 de janeiro de 1925, conhecido como Lei Rocha Vaz, ou Reforma João Alves, que estabeleceu a criação de escolas noturnas para adultos. (MEC, 2000)

Dá-se aí, os primeiros passos para que a educação possa abarcar, ou seja atender o alunado que por ventura não possa frequentar à escola no horário diurno, por motivo de estar trabalhando.

Porém, apenas na década de 1940, por força da Constituição de 1934 é que a educação de jovens e adultos se firmou como questão de política nacional, instituindo nacionalmente a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário para todos. (MEC, 2000)

Nesse sentido, à educação começa a tentar priorizar e mitigar os prejuízos educacionais causados aos jovens e adultos, ora obstantes das salas de aulas, por não serem beneficiados nos sistemas educacionais anteriores. É o momento de tornar à educação mais equânime, possibilitando educação às classes sociais antes desfavorecidas, ou seja, os jovens e adultos que estavam fora da escola ou que não se encontravam em idade compatível ao nível escolar.

No contexto educacional, em decorrência da Constituição de 1934, destacaram-se em âmbito nacional:

- a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), que tinha por objetivo ampliar a educação primária, de modo a incluir o ensino supletivo para adolescentes e adultos;
- o Serviço de Educação de Adultos (SEA, de 1947), cuja finalidade era orientar e coordenar os planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos;
- a criação de campanhas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA, de 1947), que teve grande importância como fornecedora de infraestrutura aos estados e municípios para atender à educação de jovens e adultos;
- a Campanha Nacional de Educação Rural (1952);
- a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958)

Ainda, no começo da década de 1960 foi criada a Lei nº 4.024/61, que estabeleceu aos maiores de 16 anos o direito de certificação de conclusão do chamado à época Curso Ginásial, por meio do chamado exames de madureza¹. E, aos maiores de 19 anos, o direito à obtenção do certificado de conclusão do chamado à época Curso Colegial. Como não houve especificação de quais órgãos seriam os responsáveis pelos exames dos mesmos, às escolas privadas também foram autorizadas pelos conselhos e secretarias a realizá-los.

Ainda na década de 60, foram propagadas, em especial, por estudantes e intelectuais, que buscavam ampliar novas perspectivas de cultura e educação junto a grupos populares, por meio de diferentes instituições e com graus variáveis de ligação com o Estado. (PCN'S EJA, 2002 p. 16)

Obtiveram destaque nesse período os seguintes movimentos:

- Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB);

- Movimento de Cultura Popular do Recife, iniciado em 1961;
- Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE);
- Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal;
- Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, em 1964, que contou com a presença de Paulo Freire.

Ainda, na década de 1960, o educador Paulo Freire tornou-se a principal referência na constituição de um novo modelo teórico e pedagógico, contribuindo significativamente com o seu desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, evidenciando a importância da participação popular em todas as esferas nacionais e o papel da educação para sua conscientização.

Em 1964 foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que buscava a disseminação em todo o território nacional, dos programas de alfabetização oriundos das propostas do educador Paulo Freire. Porém, o Plano foi interrompido, em decorrência do golpe militar, ficando resumido a algumas iniciativas em igrejas, associações de moradores, organizações de base local e outros espaços comunitários.

Entre os anos de 1965 e 1971, o governo militar buscando enfrentar o analfabetismo, fomentou a chamada Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), cuja entidade educacional surgiu na cidade do Recife – PE, com a proposta de ensinar analfabetos, sendo administrada por evangélicos.

No ano de 1967, o governo federal instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), dando início a uma campanha, com o objetivo de fomentar a alfabetização e educação continuada para jovens e adultos, de todo o país. Anos depois, mais precisamente, em 1971, foi instituído o ensino supletivo, decorrente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.º 5.692/71).

Até os anos 80, do século XX, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), teve forte ascensão nacional, diversificando suas atuações, sendo uma delas, a instituição do Programa de Educação Integrada (PEI), o qual tinha o objetivo de abreviar o primário em poucos anos e criava a possibilidade de continuidade dos estudos aos recém-alfabetizados do Mobral. E, com o estabelecimento do ensino supletivo pelo MEC, em 1971, a escolaridade estendeu-se a totalidade do ensino de 1º grau, sendo redefinidas suas funções de ensino e a implantação dos chamados Centros

de Ensino Supletivo (CES), com o intuito de contribuir com todos os alunos, inclusive, os provenientes do Mobral, que buscassem completar os estudos fora da faixa etária regulamentada para as séries iniciais do ensino de primeiro grau.

O governo federal instituiu-o entre os anos de 1980 e 1985, o chamado III Plano Setorial de Educação, que buscava reduzir as desigualdades educacionais e torná-la direito fundamental para a conquista da liberdade, criatividade e da cidadania. Este plano contribuiu-o significativamente para que o ensino supletivo pudesse receber o apoio e a mobilização pedagogicamente inovadora da comunidade.

A partir deste momento, começam a serem criados alguns programas educacionais, de cunho compensatório, ou seja, buscando dar oportunidade aos estudantes que se encontravam em situação de atraso escolar, decorrente principalmente, da não escolarização na idade certa.

Tal situação levou ao ensino supletivo ganhar um capítulo próprio na LDBEN n.º 5.692/71, pois era notória a necessidade de se adequar o ensino, ou seja, gerar certa flexibilização curricular, a esta singular clientela de alunos. O qual estabelecia o seguinte:

- A mesma destinava-se a suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não conseguiram seguir ou concluir seus estudos na idade própria;
- O ensino poderia ser ministrado à distância, por correspondência ou por outros meios mais adequados;
- Os Conselhos Estaduais de Educação ficariam a cargo de organizar os respectivos cursos e exames;

Dentro deste contexto, o Parecer n.º 699/72 destacou ressaltou quatro funções destinadas ao ensino supletivo:

- A Suplência: a substituição, ou seja, reparação compensatória do ensino regular pelo ensino supletivo, por meio de cursos e exames, garantindo aos estudantes, a certificação de ensino de 1º grau para maiores de 18 anos, e de ensino de 2º grau para maiores de 21 anos;
- O Suprimento: quer dizer, a complementação da escolaridade não terminada, por meio de cursos de aperfeiçoamento e de atualização;
- A Aprendizagem e a Qualificação: tais funções não se desenvolviam de forma integrada com os ensinos de 1º e 2º graus regulares.

Com a extinção do Mobral, decorrente do término do período militar, ocorreu em 1985 a implantação da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, conhecida como Fundação Educar, a qual tinha como principal função fomentar o atendimento educacional desta clientela, às séries iniciais do 1º grau, a produção de material educativo e a consequente avaliação das atividades decorrentes deste processo de ensino e aprendizagem.

Em 1990, a Fundação Educar é extinta e as entidades civis e demais instituições passaram a assumir sozinhas a responsabilidade pela educação de jovens e adultos.

Ainda na década de 1990, o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, na cidade de Jomtien, na Tailândia, na qual foram dados enfoque à necessidade de se reforçar e fomentar a expansão e, conseqüentemente, melhoria da educação de jovens e adultos, dando origem ao chamado Plano Decenal de Educação para Todos - 1993 -2003, elaborado pelo MEC. O que significou dizer, à época, que o Brasil assumiu o compromisso do cumprimento das resoluções discutidas e aprovadas na referida Conferência, realizada pela UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial.

Através do Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e a adequação da Resolução CNE/CBE nº 1/2000, se estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Após a aprovação da referida Lei, o Brasil ainda fez reconhecer outra determinação constitucional, o Art. 214 da Constituição Federal, que além de estabelecer o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001 busca fechar, segundo a Diretriz, as duas pontas do descaso com a educação escolar, sendo:

- Lutar contra as causas que promovem o analfabetismo;
- Obrigar-se a garantir o direito à educação e universalização do atendimento escolar.

Nesse contexto, o PNE além de ratificar a EJA como Modalidade de Ensino, discorre que é de fundamental primazia garantir o Ensino Fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram.

Para tanto, o próprio PNE exige ampla mobilização de recursos humanos e financeiros por parte dos governos e da própria sociedade. Ainda, a própria Constituição Federal, no seu Art. 10, II, da LDB, deixa claro o compartilhamento das

responsabilidades entre os poderes públicos, no tocante a Educação de Jovens e Adultos.

Ainda, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

[...] A Educação de Jovens e Adultos representam uma outra e nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção, sob um modelo pedagógico próprio e de organização relativamente recente. (LDB, 2013)

Ou seja, cabe aos sistemas de ensino a autonomia de reger à EJA, levando-se em consideração as orientações das diretrizes nacionais. Sendo que a LDB deixa claro que os estudantes: jovens e adultos que se encontram nesta situação tem o direito subjetivo de serem abarcados pela educação e uma educação adequada as suas particularidades, que supram suas necessidades.

Com a constituição da Lei 9.394/96 a EJA se tornou uma modalidade de ensino da educação básica, nas etapas do ensino fundamental e médio, passando a receber o tratamento adequado às suas especificidades, ou seja, de sua clientela.

4. A EDUCAÇÃO E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS INFORMACIONAIS

É fato que, em pleno século XXI, o desenvolvimento técnico-científico, tem constantemente impulsionado novas descobertas em praticamente, todos os campos da ciência, influenciando cada vez mais, a vida humana. Como por exemplo, podemos citar os meios de transporte, que no século XVII era feito através de carruagem e uma viagem entre duas cidades poderia levar dias. Hoje, com a evolução dos meios de transporte, podemos nos deslocar de um país a outro em poucas horas, fazendo uso de aviões ultramodernos. Outro exemplo do avanço tecnológico atual encontra-se nas telecomunicações, pois os aparelhos telefônicos saíram de cima das mesas, para os bolsos e são praticamente minicomputadores, capazes de executar diversas funções ao mesmo tempo como, possibilitar a visualização de pessoas em uma ligação telefônica, entre tantas outras funcionalidades.

Tais inovações têm gerado constantes transformações no modo de vida da atual sociedade, tanto no convívio social, no trabalho, ou mesmo nas escolas. Este momento é conhecido como período da Terceira Revolução Industrial ou Revolução Tecnológica.

Dessa forma, a escola, instituição social, responsável direta por contribuir com o desenvolvimento educacional da sociedade, deve se preparar para a inserção das exigências da modernidade no espaço escolar. Ou seja, dentro que se faz possível, as inovações tecnológicas da informação e comunicação devem ser utilizadas, como ferramentas educacionais no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia, na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, de forma a contribuir na melhora da percepção e aquisição do conhecimento geográfico, pelos alunos, bem como, para que os mesmos sejam capazes de participar das transformações sociais, começando com a própria.

[...] como a Geografia possui uma tradição de disciplina escolar, parece que ela é planejada especialmente para impedir a ação, ou seja, também, em grande parte das vezes, o conhecimento geográfico é apenas contemplativo, fugindo de qualquer possibilidade de intervenção direta na realidade estudada. (PEREIRA, 1999).

Nesse contexto, a prática educativa formal deve subsidiar os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais necessários, para que os mesmos tornem-se agentes sociais transformadores do espaço em que vivem.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no TÍTULO II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, em seu Art. 2º.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Entende-se, que a concepção envolvida quanto à questão do desenvolvimento do educando, perpassa pela aquisição e utilização das mais diversas tecnologias disponíveis atualmente, que possam subsidiar o processo de ensino-aprendizagem da ciência geográfica. Ou seja, tais tecnologias devem ser aplicadas, como forma de se alcançar melhores resultados cognitivos do aluno aos assuntos estudados em sala, ou fora deles. Segundo Timboíba (et al, 2011):

As TIC's vêm se tornando uma ferramenta de grande importância no contexto educacional; no entanto, é preciso que todos os envolvidos tenham discernimento, para que as possibilidades propiciadas por este instrumento sejam usadas adequadamente, transformando os educandos em agentes capazes de atuarem de forma crítica e participativa no cenário tecnológico contemporâneo.

É perceptível que alguns professores não estão muitas vezes, devidamente em consonância com tais tecnologias, interferindo significativamente na adequada utilização das mesmas, o que leva a crer, que possivelmente, sairão prejudicados, professor e aluno. Pois o professor, não dispondo do mínimo domínio da tecnologia utilizada, não conseguirá retirar o proveito almejado, interferindo negativamente na transmissão e percepção do conhecimento, ora planejado.

A tecnologia está em nosso meio para nos dar significativas contribuições em diversos espaços, inclusive no escolar, mas se usarmos essa tecnologia de forma “errada” torna-se uma arma contra o ensino.(BESSA, 2012; ALVES, 2012; BARBOSA, 2012)

De fato, a aplicabilidade da tecnologia no meio educacional, pode subsidiar as mais diversas ciências, porém, para que a mesma dê os resultados esperados, o professor deve ter domínio do mesmo, para assim, retirar o máximo de proveito, ou seja, que o mesmo alcance o seu objetivo, que as ferramentas tecnológicas se tornem facilitadores na transmissão do conhecimento.

Segundo Moram (1999), antes da criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica.

Cada vez mais cedo, nossos estudantes estão tendo acesso mais rápido aos conteúdos vomitados pelas Tecnologias da informação e comunicação. Mas como poderíamos definir TIC's?

Segundo Pinto (2012, p. 4), “[...] as tecnologias da informação ou novas tecnologias da informação e comunicação são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas”.

Nos dias atuais, praticamente todas as crianças, em especial os jovens, independentemente de sua classe social, possui algum aparato tecnológico, seja ele, um televisor, ou um smartphone que possua internet e TV, este último, está agregado a diversos aplicativos, ou seja, programas de computador, responsáveis como por transformar um aparelho celular em, praticamente, um computador de bolso, como exemplo tem o aplicativo Whatsapp, programa inserido na maioria dos smartphones para que o usuário possa receber e transmitir informações das mais diversas, sem fronteiras, em tempo real e com qualquer pessoa dentro ou fora do planeta, que esteja conectado via internet.

Dessa forma, cercear o aluno em sala de aula de continuar a aproveitar, de forma pedagógica, os recursos tecnológicos disponíveis é praticamente, como andar para trás. Pois, o professor de posse e de domínio destes recursos, poderá dinamizar suas aulas, tornando-as mais vivas, ou seja, mais atraentes, aguçando-os a uma nova forma de ver o que antes estava inerte em um livro, ou seja, um olhar mais criterioso e crítico.

Para tanto, a inserção destes recursos em sala de aula necessita de um planejamento sistemático, só assim, o professor conseguirá extrair ao máximo a contribuição dos mesmos ao processo de ensino-aprendizagem, almejando também, que

ao final do processo, estes possam contribuir com os indicadores de desempenho dos alunos na escola.

“Na contemporaneidade não se pode descartar o papel das tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) pelo que têm possibilitado ao desenvolvimento de processos de aprendizado, acelerado o ritmo e a quantidade de informações que são disponibilizadas, favorecido o surgimento de novas linguagens e sintaxes, enfim, criado novos ambientes de aprendizagem que se podem pôr a serviço da humanização e da educação de sujeitos. Vai se do real ao virtual, do analógico ao digital, educam-se novos gostos, escolhas, percepções para a qualidade da imagem, do movimento, da capacidade de alcançar regiões e locais remotos nunca antes imaginados, em tempo real, sem defasagens que lembrem distâncias e longas esperas.” (MEC, 1998, p. 4).

Segundo o Documento Base Nacional, do Ministério da Educação, sobre os Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, evidencia-se claramente a importância posta à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino da Geografia, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, como sendo de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, pois as mesmas podem e devem ser utilizadas em sala de aula, possibilitando novas percepções, ou seja, novos saberes aos alunos, pois as mesmas bem aplicadas lhes proporcionarão melhores condições de saírem do campo do imaginário, para o campo do real instantaneamente e com maior riqueza de detalhes do conteúdo trabalhado pelo professor.

Ou seja, o professor poderá ter a oportunidade de transportar as paisagens estáticas do livro e, muitas vezes, com pouca riqueza de detalhes, para a total realidade e com riqueza de detalhes. É como se o aluno fosse tele transportado de sua sala de aula, para o lugar ora estudado.

No mundo atual, o acesso e aquisição da informação, ou seja, dos dados informacionais são de acesso livre, ou seja, os alunos não dependem do professor para realizar este acesso, porém, quando estes são utilizados no processo de ensino-aprendizagem, o professor ficará a cargo de trabalhar esses dados, relacionando-os e contextualizando-os em sala de aula. (MORAN, 1999)

“As TIC's se espalham na prática social de forma irrecorrível, mudando a vida, as relações e as lógicas de apropriação do tempo e

do espaço, agora submetidos a novos ordenamentos e apreensões. Convive-se com antigas tecnologias, mas não se abre mão das novas em todos os campos da vida social e cuida-se de evitar que novas exclusões sejam processadas. Todos os sujeitos se veem diante de um novo mundo de informações e linguagens / ferramentas, mas mesmo a apreensão desigual dessas linguagens / ferramentas e do fazer este mundo inclui a todos, sem escolha, mas com diferentes graus de acesso: códigos de barra, cartões eletrônicos, celulares estão na realidade cotidiana, mesmo quando se é levado a pensar no conceito que ameaça o direito, mais uma vez: o de exclusão digital". (MEC, 1998, p. 4)

É fato, que as novas tecnologias estão cada vez mais, acessíveis a uma grande massa populacional, sejam através de um celular Smartphone, com um Tablet, um Notebook, em fim. Seria utópico pensar que nos dias atuais, os alunos da EJA não façam parte deste “novo” mundo tecnológico, ou pelo menos, de forma indireta os faça, pois mesmo aqueles que não possuam algum aparato tecnológico, se deparam com as mais diversas tecnologias todos os dias, seja em um supermercado, um posto de gasolina ou através de um simples Pen Drive, para armazenar diversos tipos de arquivos. Sendo assim, os mesmos não devem ser excluídos do “mundo digital”, ou seja, cerceados de absorverem o que de melhor, tais tecnologias podem lhes oferecer na busca do conhecimento geográfico, conseqüentemente, na melhoria de seu aprendizado em sala de aula.

Na Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Segundo Segmento, do Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental, quanto à formação de professores para atuarem na EJA, o MEC dispõe em suas Diretrizes para a formação de Professores da Educação Básica – Conselho Nacional de Educação (CNE), de orientações voltadas à formação de professores que atenderão a clientela da EJA, pois os mesmos possuem pouca ou nenhuma escolaridade, sendo necessário que os professores tenham a percepção de que suas necessidades diferenciam-se das dos demais alunos, em especial, das crianças e adolescentes, do Ensino Fundamental e Médio, e que estes não devem ser tratados de forma igual, ou seja, os alunos oriundos da EJA devem ser tratados de acordo com suas particularidades, chegando a sugerir que os cursos de formação de professores devem abarcar também, à Educação de Jovens e Adultos, devido às especificidades destes alunos. Pois, os jovens e adultos estão em outros estágios de vida, possuindo experiências, expectativas, condições sociais e cognitivas, distintas dos demais. Sendo assim, os cursos de formação de professores

deveriam agregar às diretrizes curriculares já existentes, bem como, a instituição de ensino possa incluir as respectivas práticas, a exemplo, Educação de Jovens e Adultos.

O Ministério da Educação, quando da produção de sua Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, do Segundo Segmento do Ensino Fundamental (da 5ª a 8ª Série) fez um levantamento quanto às práticas pedagógicas, dos professores de cada área de conhecimento, aqui, apresentadas as de professores de Geografia, nas diferentes regiões do país.

O levantamento demonstrou que mais da metade dos professores de Geografia baseiam seus planos de aula, ou seja, suas aulas, principalmente no livro didático. Porém, destes, 49% dos professores utilizam outros recursos didáticos, como vídeos, no entanto, apenas 8% dizem utilizar tais tecnologias uma estratégia didática. Ainda, além disso, apenas 13% dos professores informaram que fazem uso de computador em sala de aula. Tal situação demonstra claramente que a utilização das TIC's pelos professores que ministram aulas na EJA, ainda é ínfimo, não ficando claro o motivo do não uso de tais tecnologias como ferramentas didáticas em sala de aula. No entanto, o Ministério da Educação chama a atenção de que não se devem levar os dados obtidos com o levantamento como algo homogêneo a todas as regiões, pois muitas escolas no país, não dispõem de aparato tecnológico, como computadores, televisores entre outros recursos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Logo após a aplicabilidade da entrevista, todos responderam de forma individual o questionário. Os quais foram devolvidos na mesma data de sua aplicação.

A entrevista foi aplicada ao professor de Geografia e aos trinta alunos do Ensino Fundamental II, nas turmas da quinta a oitava série, que se encontravam na escola, no referido dia, totalizando-se então, trinta e um questionários.

A entrevista foi composta por quatro perguntas, todas voltadas para o assunto TIC's, sendo as mesmas:

Após analisadas as respectivas respostas foram obtidos os seguintes resultados, segundo Tabela e gráfico abaixo:

Tabela 01. Resultados obtidos com a entrevista:

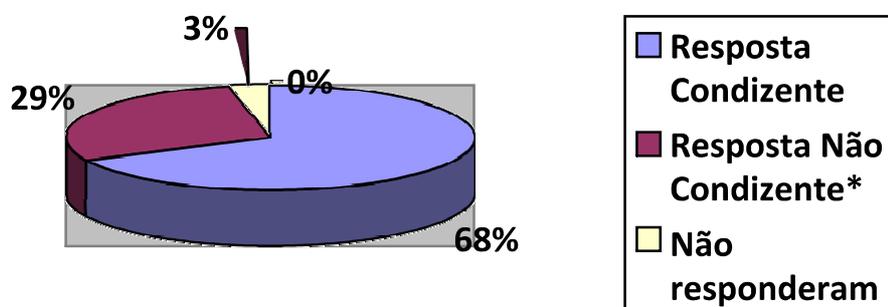
				Total
Pergunta 1. O que você entende por Tecnologias da Informação e Comunicação?	Respostas condizentes 21	Respostas não condizente 9	Não responderam 1	31
Pergunta 2.* Quais as Tecnologias da Informação e Comunicação que você mais tem acesso?	Smartphone 18	TV 09	Notebook / Computador 09	31*
Pergunta 3.* Quais são os equipamentos tecnológicos que o professor mais utiliza em sala de aula?	Data Show 09	DVD 11	Celular/ Notebook / TV 4	31*
Pergunta 4. Para você, as Tecnologias da Informação e Comunicação contribuem com o processo de ensino-aprendizagem no ensino	Sim 27	Não 3	Não respondeu 1	31

da Geografia?				
---------------	--	--	--	--

* O número de respostas é maior que o número de alunos, porque foi dado o direito de mais de uma resposta. Ainda foram informadas as TIC's com maior incidência nas respostas.

A primeira questão da entrevista tem como objetivo diagnosticar qual o entendimento de professor e alunos quanto à definição de TIC.

Figura 1: O que você entende por Tecnologias da Informação e Comunicação?

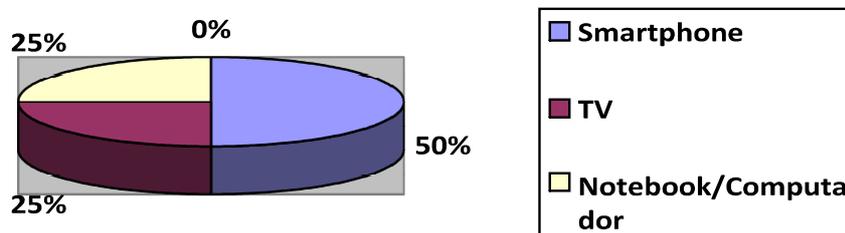


* O campo "Resposta não Condizente" refere-se à falta de entendimento sobre a definição de TIC, por parte exclusivamente dos alunos.

Nesse item mais de 60% dos alunos demonstraram saber o significado das TIC's. Observa-se ainda, que 29% dos alunos não conseguiram discorrer de forma clara sobre a referida definição. No entanto, apenas 3% dos alunos não conseguiram responder a entrevista feita.

A segunda questão tem como objetivo identificar quais aparelhos da tecnologia da informação e comunicação, que os mesmos mais têm acesso, no seu dia-a-dia.

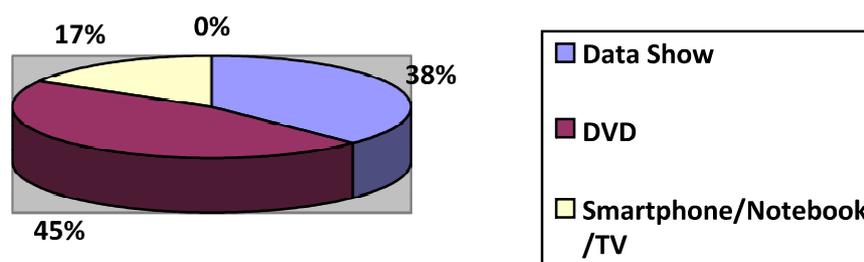
Figura 2: Quais as Tecnologias da Informação e Comunicação que você mais tem acesso?



Nesse questionamento, percebe-se que todos fazem uso de algum aparato tecnológico, ficando em destaque os Smartphones, que são aparelhos mais modernos que os antigos celulares.

A terceira questão busca identificar junto aos alunos, quais TIC's são mais utilizadas em sala de aula pelo professor.

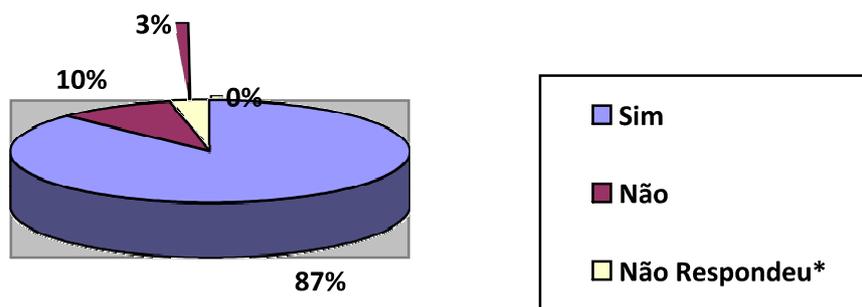
Figura 3: Quais são os equipamentos tecnológicos que o professor mais utiliza em sala de aula?



Levando-se em consideração os resultados obtidos nesta questão, percebe-se que o aparelho mais utilizado em sala de aula é o DVD, concomitantemente ao aparelho de TV, onde o professor, segundo os alunos passa filmes.

A quarta e última questão almeja identificar se o professor e os alunos veem as Tecnologias da Informação e Comunicação, como algo que pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da Geografia, em sala de aula.

Figura 4: Para você, as Tecnologias da Informação e Comunicação contribuem com o processo de ensino-aprendizagem no ensino da Geografia?



* O campo "Não respondeu" refere-se a respostas dadas exclusivamente pelos alunos.

O resultado obtido aqui demonstra claramente que, a maioria da turma, ou seja, quase noventa por cento dela, concorda que as TIC's contribuem com o processo de ensino-aprendizagem da geografia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão deste estudo, tornou-se notório o entendimento por parte do professor e alunos, da importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, tornando-o mais dinâmico e atraente aos alunos. Ainda, devem-se levar em consideração as orientações do MEC, quanto à inserção na grade curricular da formação acadêmica de professor, de disciplina voltada à Educação de Jovens e Adultos, bem como, às respectivas Secretarias de Educação e/ou as próprias escolas devem supri-los do aperfeiçoamento necessário para a adequada utilização dos aparatos tecnológicos em questão.

Após a finalização deste estudo com o professor de Geografia e os alunos do Ensino Fundamental, do Segundo Segmento da EJA, percebe-se que em sua maioria, os mesmos tem noção da importância da utilização das TIC's no processo de ensino-aprendizagem da Geografia em sala de aula, sendo a mesma utilizada concomitantemente às ferramentas didáticas já utilizadas, como o livro didático e a lousa. Dessa forma, o professor poderá incrementar e/ou dinamizar a aplicabilidade dos conteúdos ora transmitidos em sala, tornando-os mais dinâmicos, gerando mais interatividade entre os conteúdos e os alunos, passando do habitual imaginário que o livro oferece à realidade virtual gerada por tais tecnologias. Assim, esperasse que as aulas sejam bem mais aproveitadas pelos alunos, ou seja, que os mesmos demonstrem mais interesse sobre os temas abordados.

Através da aplicabilidade da entrevista percebe-se e se conclui que os alunos reconheceram a importância das TIC's, na seguinte pergunta: Para você, as Tecnologias da Informação e Comunicação contribuem com o processo de ensino-aprendizagem no ensino da Geografia? (Figura 4), onde 87% dos alunos, juntamente com o professor, ratificaram a relevância da utilização de tais tecnologias em sala de aula, como forma de auxiliar professor e alunos na busca pelo conhecimento geográfico.

No entanto, para que todos possam lucrar com as TIC's, os professores devem receber qualificação adequada ao uso das tecnologias disponíveis, para que possa retirar o máximo de proveito possível, para si e para os alunos. Ou seja, as Tecnologias

da Informação e Comunicação podem se tornar um instrumento pedagógico facilitador da aquisição do conhecimento geográfico.

Percebeu-se que, para que esta situação se torne exequível, se faz necessária uma mudança que se inicie nas cadeiras da universidade, como sugere o próprio Ministério da Educação em seus PCNS, ou seja, que a instituição de ensino superior insira em sua grade curricular, a disciplina de TIC ou que a mesma possa ser inserida no componente curricular de Prática Pedagógica em Geografia I ou Prática Pedagógica em Geografia II, bem como, a própria escola em que o professor ministra suas aulas deve também contribuir com seu aperfeiçoamento profissional, oferecendo-lhe capacitação apropriada ao tema em questão.

Ainda, em se tratando da formação do profissional da educação, em especial, os voltados ao ensino da Geografia, a Universidade poderia ao entender do próprio Ministério da Educação adequar sua grade curricular para os futuros professores que estão em processo de formação acadêmica possam, caso se interessem em se enveredar no caminho da EJA receber os conhecimentos pedagógicos necessários para a sua atuação junto a esta clientela.

7. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
2. LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
3. VESENTINI. José Willian. **O Ensino da Geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2013.
4. FUNDAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Ministério da Educação, Planejamento Educacional Brasil**. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/Biblioteca/planejamento_educacional_brasil.pdf>. Acessado em 28 de junho de 2016.
5. PEREIRA, Diamantino. **A Dimensão Pedagógica na Formação do Geógrafo**. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/373/355>>. Acessado em 25 de abril de 2016.
6. PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – Uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf> >. Acessado em 24 de abril de 2016.
7. PORTAL MEC, **Lei 9,394**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acessado em 15 de julho de 2016.
8. PORTAL ANPED SUL, **As novas tecnologias e a educação**. Disponível em: <http://portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04_53_48_AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf>. Acessado em 30 de abril de 2016.

9. EDITORA REALIZE, **A Inserção das Novas Tecnologias no Ensino Fundamental: Visão dos Professores**. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/6aed000af86a084f9cb0264161e29dd3\(1\).pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/6aed000af86a084f9cb0264161e29dd3(1).pdf)>. Acessado em 22 de maio de 2016.

8. APÊNDICE

Entrevista aplicada aos alunos e ao professor de Geografia da escola EMEFEAS.



Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Esta entrevista tem por finalidade a obtenção de informações, para ser analisado e comentado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Petrônio César Dinis Tomaz, que é discente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), orientado pela Professora Mestre Marília Maria Quirino Ramos.

1º O que você entende por Tecnologias da Informação e Comunicação?

2º Quais as Tecnologias da Informação e Comunicação que você mais tem acesso?

3º Quais são os equipamentos tecnológicos que o professor mais utiliza em sala de aula?

4º Para você, as Tecnologias da Informação e Comunicação contribuem com o processo de ensino-aprendizagem no ensino da Geografia?